

## AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE APÓS CUIDADOS HOSPITALARES INTENSIVOS DE PACIENTES PÓS-COVID-19 EM UM MUNICÍPIO DO NORTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

MARCELO JOÃO HILDEBRANDO <sup>1,2</sup>, IVANA LORRAINE LINDEMANN<sup>2,3</sup>, JOSSIMARA POLETTINI<sup>2,3</sup>, DREISSI CRISTINA BRUN BELLE <sup>2,4</sup>, RENATA DOS SANTOS RABELLO<sup>2,5</sup>

### 1. Introdução

A pandemia de COVID-19 (Coronavirus Disease 2019), causada pelo vírus SARSCoV-2 (Severe Acute Respiratory Syndrome CoronaVirus 2) teve início em dezembro de 2019 e foi classificada como pandemia em 11 de março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (WHO, 2020). Além da importância do manejo da fase aguda da COVID-19, o correto manejo e acompanhamento do paciente após essa fase também é de devida relevância. O PÓS-COVID-19 tem provocado muitas sequelas nos sobreviventes, porém a forma como estas interferem nas atividades de vida diária e na qualidade de vida das pessoas acometidas ainda permanece sob investigação.

### 2. Objetivos

Avaliar a qualidade de vida após a alta hospitalar de pacientes que foram internados em Unidade de Terapia Intensiva devido a complicações causadas pela COVID-19 em um município do norte gaúcho. Além disso, descrever as características sociodemográficas, clínicas, de saúde e comportamentais, em até 12 meses após a alta hospitalar, em pacientes que foram internados em UTI devido a complicações causadas pela COVID-19.

### 3. Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, de caráter descritivo, realizado em Passo Fundo, Rio Grande do Sul, no período de setembro de 2022 a agosto de 2023, como um recorte da

---

1 Acadêmico de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo/RS, contato: Marcelo.hildebrando@estudante.uffs.edu.br

2 Grupo de Pesquisa: Inovação em Saúde Coletiva - políticas, saberes e práticas de promoção da saúde.

3 Docente Doutora do curso de medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo – RS.

4 Mestranda Programa de Pós-Graduação em Ciências Biomédicas, Universidade Federal da Fronteira Sul

5 Docente Doutora do curso de medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo - RS.

**Orientadora.**

pesquisa intitulada “Análise da situação de saúde pós COVID-19 no sul do Brasil” institucionalizada na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos (CEP-UFFS) sob parecer nº 5.453.565.

Foram considerados elegíveis indivíduos com idade igual ou superior a 18 anos e que foram internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) devido a complicações da COVID-19 no período de janeiro de 2021 a abril de 2022 residentes na cidade de Passo Fundo (RS). O contato com os elegíveis foi realizado a partir da relação de casos notificados e confirmados por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) na Secretaria Municipal de Saúde, totalizando 395 elegíveis. Para a coleta de dados, realizaram-se visitas domiciliares para aplicação de questionário padronizado para obtenção das variáveis de interesse do estudo, incluindo: i) qualidade de vida relacionada a saúde através do questionário EuroQol5D5L (EQ-5D5L), ii) complicações na UTI, doenças associadas e variáveis sociodemográficas, comportamentais e de saúde. Para as variáveis numéricas foram estimadas a média e o desvio-padrão, enquanto que para as categóricas foram descritas as frequências absolutas (n) e relativas (%).

#### 4. Resultados e Discussão

A amostra consiste em 32 participantes que foram hospitalizados em unidade de cuidados intensivos por COVID-19, sendo que 18 (56,2%) são do sexo masculino, 18 (56,2%) são da raça/cor branca, mais da metade são casados ou vivem com o companheiro(a), com média de 63,6 anos de idade. Quase metade da amostra concluiu pelo menos o ensino fundamental/primeiro grau 1 e cerca de 60% não exercem atividade remunerada (aposentado/pensionista/dona(o) de casa).

A definição de qualidade de vida ainda não possui uma unanimidade nos seus conceitos, entretanto sabe-se que ela engloba diversos setores da vida do indivíduo, como social, médico, biológico, dentre outros (CARVALHO *et al.*, 2021). Consoante à Organização Mundial da Saúde, a qualidade de vida é reflexo da percepção única de cada indivíduo sobre a realização ou não de suas necessidades, visando a felicidade e auto realização (OMS, 1998).

De acordo com a amostra, a maioria (87,5%) teve infecção pela COVID-19, confirmada por teste RT-PCR, somente uma vez, o que vai ao encontro da literatura de que o corpo humano desenvolve uma forte imunidade natural após a infecção primária, e pode durar mais do que um ano, o que diminui a chance de reinfecção ou de desenvolver quadros graves (FLACCO *et al.*, 2022).

Observa-se, também, que o índice de massa corporal dos indivíduos teve um leve aumento após a internação, sendo que excesso de peso e obesidade grau I são as mais prevalentes na amostra tanto antes (50,0%), quanto depois (53,1%) da internação, evidenciando que a obesidade pode aumentar a severidade de doenças respiratórias (TEMPERONI *et al.*, 2021), isso porque na obesidade há uma inflamação sistêmica com aumento na cascata de liberação de citosinas pró-inflamatórias, dentre outros aspectos (ORTIZ, 2020).

Ainda assim, nota-se que a percepção do estado geral de saúde dos pacientes antes da internação era predominantemente positiva, com 9,4% dos pacientes relatando estar ótima, 28,1% muito boa e 31,3% considerarem boa, 28,1% regular e somente 3,1% dos participantes relataram considerar sua saúde ruim. Entretanto, a percepção do estado de saúde após a internação foi predominantemente negativa, sendo que nenhum participante considerou ótima, apenas 3,1% classificam como muito boa, 15,6% avaliam como boa, 40,6% como regular e 40,6% consideram ruim. Esses dados estão de acordo com a pesquisa de Carvalho e colaboradores (2021), os quais evidenciaram uma percepção majoritariamente negativa da qualidade de vida dos pacientes após a COVID-19.

Quando questionados sobre a qualidade do sono antes e após a internação pela COVID-19, antes da internação, 12,5% dos participantes consideravam a qualidade do seu sono como ótima, 28,1% como muito boa e 43,8%, boa. Somente 3,1% dos participantes avaliaram a qualidade do seu sono como ruim. Em contraponto, 21,9% dos participantes consideram a qualidade do seu sono após a internação como ruim, 31,3% como regular e 37,5% como boa. Ainda assim, apenas 3,1% dos participantes consideram como ótima a sua qualidade de sono após a internação. Esses dados vão ao encontro do estudo de Araújo (2022), o qual evidenciou uma maior dificuldade para dormir em pacientes após terem tido COVID-19, associado a uma menor frequência de sono reparador, bem como maiores taxas de sonolência diurna.

Durante a situação de crise e emergência da COVID-19 a população mundial sofreu com complicações sociais, econômicas e na saúde, mental e física. Evidentemente, a internação hospitalar em unidades de tratamento intensivo, por qualquer motivo, geralmente é acompanhada de declínio funcional e da qualidade de vida. A independência funcional é entendida como a capacidade do paciente em conseguir desenvolver as suas atividades de vida diárias (AVD) (VARGAS, 2015).

Quando perguntados a respeito da mobilidade para deambular, somente 18,8% relataram não possuírem nenhum problema nesse quesito, 31,3% problemas moderados e

28,1% problemas graves. Em relação aos cuidados pessoais, a maioria (53,1%) relatou não possuir problemas. No que diz respeito às atividades habituais do dia a dia, apenas 21,9% dos participantes relataram não possuírem problemas nessa questão, 28,1% pequenos problemas, 28,1% problemas moderados e 15,6% problemas graves. Dessa maneira, sabe-se que, de acordo com Silva e Souza (2020), a COVID-19 é uma causadora de incapacidade prolongada, se cronificando na síndrome da PÓS-COVID-19, o que fica evidente na amostra, visto que quase 80% dos participantes relataram possuir algum problema para deambular e por volta de 78% têm dificuldades nas atividades habituais do dia a dia.

Além disso, os participantes foram questionados em relação à presença ou não de dor e/ou desconforto, e apenas 25,0% relataram não terem dor/desconforto. Ainda assim, foi perguntado aos participantes a existência ou não de ansiedade e/ou depressão e somente 28,1% dos participantes declararam não possuírem ansiedade e/ou depressão. Achados relacionados à fatores psicológicos demonstram que pacientes que tiveram infecção por COVID-19 estão mais favoráveis a apresentarem quadros de depressão, ansiedade e, ainda, perturbação de estresse pós-traumático (PTSD), bem como uma piora significativa nos quadros de dor e, também, desconforto (DE SOUSA NUNES; BENTO; DE CARVALHO, 2021) Em contraponto, foi apresentado aos participantes uma escala visual de qualidade de vida que variava de 0 à 100, “0” indicando uma qualidade de vida extremamente ruim e “100” uma qualidade de vida ótima, sendo que somente 21,9% dos participantes assinalaram um número igual ou maior a 80 nessa escala, evidenciando que 78,1% da amostra consideram a sua saúde, em uma escala de 0 à 100, inferior à 80 pontos.

Salienta-se que as principais limitações do estudo se referem ao viés de sobrevivência seletiva, dificuldades para acessar alguns participantes e problemas relacionados a memória para referir-se a situações de saúde.

## 5. Conclusão

A partir dos resultados dessa pesquisa observou-se algumas consequências à qualidade de vida após COVID-19, assim como o perfil clínico-epidemiológico dos indivíduos mais acometidos na região Norte gaúcha e, assim, contribuiu-se para o aprimoramento da assistência prestada com foco na reabilitação pós-COVID-19.



### Referências Bibliográficas

ARAÚJO, Lara Callado de. Prevalência de insônia em uma amostra de pacientes pós-fase aguda da covid-19. 2022.

CARVALHO, Mylla Crislley Trindade et al. O impacto na qualidade de vida nos indivíduos pós Covid-19: O que mudou?. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, p. e219101421769-e219101421769, 2021.

DE SOUSA NUNES, Geovana; BENTO, Maria Léia Raquel Silva; DE CARVALHO, Saulo Araújo. Qualidade de vida relacionada à saúde em pacientes pós-Covid-19: uma revisão sistemática. **Research, Society and development**, v. 10, n. 15, p. e542101523534-e542101523534, 2021.

FLACCO, Maria Elena *et al.* Risk of reinfection and disease after SARS-CoV-2 primary infection: Meta-analysis. **Eur J Clin Invest**. 52(10):e13845. doi:10.1111/eci.13845, 2022.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. 1998. Promoción de la Salud. [http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/67246/WHO\\_HPR\\_HEP\\_98.1\\_spa.pdf;jsessionid=E750577929E092B86720C72F5AC28468?sequence=1](http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/67246/WHO_HPR_HEP_98.1_spa.pdf;jsessionid=E750577929E092B86720C72F5AC28468?sequence=1)

ORTIZ, Sarita Lucila Betancourt. Sobre el efecto proinflamatorio del exceso de peso en la Covid-19. **Revista Cubana de Alimentación y Nutrición**, v. 30, n. 1, p. 6, 2020.

SILVA, Rodrigo Marcel Valentim da; SOUSA, Angelica Vieira Cavalcanti de. Fase crônica da COVID-19: desafios do fisioterapeuta diante das disfunções musculoesqueléticas. **Fisioterapia em Movimento**, v. 33, 2020.

TEMPERONI, Chiara et al. Clinical characteristics, management and health related quality of life in young to middle age adults with COVID-19. **BMC infectious diseases**, v. 21, n. 1, p. 1-10, 2021.

VARGAS, Jéssica Rosa. Funcionalidade e qualidade de vida: impacto da internação em unidade de terapia intensiva. 2015.

**Palavras-chave:** Unidade de Terapia Intensiva. Qualidade de vida. COVID-19.

**Nº de Registro no sistema Prisma** PES-2022-0264

**Financiamento:** UFFS